

EXAME ELETROCARDIOGRAMA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: consenso dos preceptores médicos

Gabriel Maicon Silva Alcântara¹; Marilene Rivany Nunes².

¹Acadêmico do Curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas. UNIPAM

²Doutora em Enfermagem em Saúde Pública – EERP-USP; Docente do Curso de Medicina- UNIPAM

Email para contato: gabriel.alcantara.med@gmail.com

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa realizada por meio do método Delphi. O estudo objetivou identificar o consenso dos preceptores médicos sobre a implantação do exame eletrocardiograma (ECG) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Patos de Minas – Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de entrevista em forma de questionários e foram categorizados por meio da análise de conteúdo e organizados em tabelas formulados no programa Excel for Windows de modo que possibilite estipular um consenso da maioria dos participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas sob o parecer nº 2.494.445 (12/02/2018). O presente estudo foi realizado com 15 preceptores médicos, no primeiro questionário, observou-se que 12 participantes se posicionaram favoráveis à implantação do ECG, na UBS e 3 foram contrários. Nesse, todos os participantes expressaram argumentos favoráveis e contrários a ideia da pesquisa. No segundo e último questionário, após analisarem as opiniões dos outros participantes, 11 se posicionaram favoráveis e 4 contrários. Concluiu-se que pelo posicionamento da maioria dos participantes, a implantação do ECG é benéfica e que aprimoraria o trabalho do médico na UBS. Contudo, faz-se necessário mais estudo, com uma abrangência maior, associado a testes, a fim de comprovar, ou não, se a implantação do ECG deve ser realizada nas UBS.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde. Doenças Cardiovasculares. Eletrocardiograma. Unidade Básica de Saúde.

INTRODUÇÃO

A atenção primária a saúde (APS) dedica-se aos problemas/ adoecimentos mais frequentes na população. Nessa perspectiva, na Sociedade Brasileira há uma grande prevalência de doenças cardiovasculares, o que formam a principal causa de morte no país (DUCAN, 2014). Segundo a III Diretriz Brasileira de Cardiologia Sobre Análise e Emissão de Laudo Eletrocardiográfico de 2016, da Sociedade Brasileira de Cardiologia, o exame eletrocardiograma (ECG) é um exame comum, de baixo custo e não invasivo. Ele proporciona uma noção da condição cardíaca de uma pessoa e identifica as situações de risco ou morte súbita. Por assim ser, para haver um diagnóstico mais preciso para doenças cardiovasculares, faz-se necessário a realização de um ECG, o que não é realizado na

Unidade Básica de Saúde (UBS). Deve haver uma referência do paciente para um especialista, o que demanda tempo e, uma possível complicação clínica até que seja realizado o exame. Desse modo, com a realização do ECG na UBS há uma diminuição da espera e demanda de consultas na atenção secundária, promove uma redução de custos com internações hospitalares no sistema de saúde nacional, como também se aprimora o diagnóstico precoce de doenças cardiovasculares. O estudo objetivou identificar o consenso dos preceptores médicos sobre a implantação do exame eletrocardiograma nas Unidades Básicas de Saúde na cidade de Patos de Minas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, com categorização das respostas, realizada por meio do método Delphi. A pesquisa foi desenvolvida no município de Patos de Minas, no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), no contexto de especialistas, profissionais médicos, atuantes como preceptores do componente curricular Integração Ensino e Serviço e Comunidade (INESC) do Curso de Medicina no UNIPAM. Foi realizado um contato prévio para apresentação dos objetivos do estudo. Para a coleta de foi realizado entrevistas com os profissionais por meio de dois questionários. O primeiro teve finalidade de caracterizar o perfil demográfico e formação, bem como, questões sobre a opinião de cada um sobre a implantação do ECG nas UBS, suas vantagens e desvantagens. E o segundo continha duas alternativas, uma embasada nos argumentos favoráveis e outra, nos contrários, com a finalidade de se obter um consenso sobre o tema abordado. Os dados foram categorizados por meio da análise estatística descritiva para elencar o consenso da implantação do ECG nas UBS, bem como, descrito as vantagens e desvantagens no ECG. Os dados foram organizados em tabelas formulados no programa Excel for Windows de modo que possibilitou estipular um consenso entre os participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas sob o parecer nº 2.494.445 (12/02/2018). A coleta de dados ocorreu nas dependências da estrutura física da UBS no período compreendido entre os meses de fevereiro e agosto de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado com 15 participantes, ao entregar o primeiro questionário, na Tabela 1, observou-se que 12 participantes se posicionaram favoráveis à implantação do ECG na UBS e 3 foram contrários.

Tabela 1 – Opinião do médico sobre a implantação do ECG na UBS. 1º questionário.

Participantes	Favoráveis	Contrários
15	12	3

Fonte: Questionário de levantamento de opinião, 2018.

Na Tabela 2, ao analisar as opiniões de cada participante, notou-se que as favoráveis se embasam no melhor atendimento ao paciente, no menor tempo de espera para 2 encaminhamentos e no diagnóstico precoce a fim de se obter um melhor prognóstico, já as contrárias, se apoiam no maior gasto com recursos humanos e capacitação profissional, bem como superlotação de serviços e falta de estrutura para realizar o exame na UBS

Tabela 2 – Opinião do médico sobre pontos vantagens e desvantagens a implantação do ECG na UBS

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Qualificação no atendimento;	Dificuldade na leitura do exame;
Maior vínculo com o paciente;	Dificuldade para lidar com situações de urgência na UBS;
Avaliar HAS e Insuficiência cardíaca;	Impossibilidade de internação e de solicitar outros exames;
Acompanhamento de doenças crônicas;	Custo elevado para a implantação;
Aprimora o rastreamento e diagnóstico;	Descentralização;
Melhoria da Assistência;	Falta de recursos humanos /mão de obra qualificada;
Menor tempo de espera do paciente;	Estrutura física deficiente;
Diagnóstico precoce de DCV;	Ambiente inapropriado para realizar o exame;
Possibilita descartar IAM;	Maior custo financeiro com cursos de ECG e capacitação técnica.
Maior segurança ao paciente e ao profissional;	Superlotação dos serviços;
Diminui encaminhamentos de urgência para UPA;	Risco de aparecer demanda inapropriada para o nível de atenção;
Aprimora o aprendizado de muitos alunos e profissionais;	Falta de uma rede organizada para cadastro e encaminhamento;
Descarte de patologia cardíaca nos casos de dor torácica;	
Rapidez para o médico avaliar;	
Melhor acessibilidade ao paciente;	
Melhora a propedêutica e avaliação de risco cardiovascular;	

Fonte: Questionário de levantamento de opinião, 2018.

Após analisar quanti e qualitativamente as respostas ao primeiro questionário, nota-se que os participantes sabem da importância do ECG, pois todos relataram opiniões favoráveis à ideia do presente estudo. Entretanto, não houve um consenso geral porque devido a convicções e experiências pessoais, os argumentos negativos, em grande parte de apoiaram-se na falta de organização do sistema para ofertar o exame, além de má investimento em infraestrutura e capacitação profissional, o que dificulta a implantação do ECG na atenção primária. Alguns disseram que o sistema atual de referencia e contra referencia, executado por meio dos encaminhamentos de paciente à atenção específica, já supre a demanda na Atenção Primária. A dificuldade de analisar o exame também foi um argumento expresso contrário à implantação do ECG, uma vez que o erro de

interpretação leva a uma propedêutica ineficaz e, até mesmo, deletéria. O segundo questionário foi entregue aos participantes com todos os argumentos descritos na tabela 2 para que cada um pudesse ver e, possivelmente, entrar em um consenso geral. As respostas foram tabuladas de acordo com posicionamento do participante se eles acham necessários ou não a implantação do ECG e foi observado que após analisarem as opiniões dos outros participantes, 11 se posicionaram favoráveis e 4 contrários, como demonstra a Tabela 3.

Tabela 3 – Opinião do médico sobre a implantação do ECG na UBS. 2ª questionário.

<u>PARTICIPANTES</u>	<u>FAVORÁVEIS</u>	<u>CONTRÁRIOS</u>
15	11	4

Fonte: Questionário de levantamento de opinião, 2018.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou um consenso entre os participantes de que a implantação do exame de ECG na UBS nos moldes da atenção primária a saúde é necessário, uma vez que a maioria se posicionou a favor. Diante disso, esse artigo evidenciou que pelo posicionamento da maioria dos participantes, a implantação do ECG seria benéfico e aprimoraria o trabalho do médico na UBS. Contudo, na bibliografia atual há poucos estudos relacionando o ECG na Unidade de Saúde e não há comprovação por experimentação se é ou não benéfico à implantação do exame na atenção primária. Assim, se faz necessário mais estudos, com uma abrangência maior, associado a testes por períodos, a fim de comprovar, ou não, se a implantação do ECG deve ser realizada nas UBS.

REFERÊNCIAS

- A ATENÇÃO PRIMÁRIA E AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE. 1 ed. Brasília: CONASS, 2015. 127 p.
- ALMENARA, J. C; MORO, A. I. Emprego do método de delphi e seu emprego em investigação em comunicação e educação. **Revista eletrônica de tecnologia educacional**. n. ISSN 1135-9250, n 48. Jun. 2014.
- CANABARRO, A. P. F.; *et al.* Avaliação do foto-eletrocardiograma como ferramenta de segunda opinião formativa. **Scientia Medica**. Porto Alegre, n. 4, 219-225, dez 2013. Vol. 23.
- DUCAN, B. B; *et al.* **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. da. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias as. **Revista ADM. UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 09-24, 01-03/2013.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **III diretrizes da sociedade brasileira de cardiologia sobre análise e emissão de laudos eletrocardiográficos**. Rio de Janeiro: SBC. 2016. 23 p.